

UM INCIDENTE E MUITOS RUMORES

Por Hamid Hajizadeh*



Arash Khamooshi/New York Times.

A morte do presidente do Irã continua gerando boatos e rumores, mas nenhum deles responde a todas as perguntas.

O presidente e o ministro dos Negócios Estrangeiros do Irã, juntamente com um dos governadores e imã de um centro provincial e vários oficiais militares e civis perderam a vida em um acidente de helicóptero. Isso fomentou a formação de especulações na mente de algumas pessoas, as quais discutiremos neste artigo.

Juntamente com o Irã, o mundo passou horas procurando notícias relacionadas à busca do helicóptero e ao destino dos ocupantes. Os passageiros foram finalmente encontrados e o funeral e sepultamento dos mesmos está agora concluído. Embora a cerimônia fúnebre tenha contado com a participação de muita gente, alguns ficaram contentes e expressaram sua felicidade com o incidente.

Isto fez com que o sistema judiciário iraniano criminalizasse qualquer expressão de felicidade pelo incidente e, por esta razão, intimou uma série de pessoas que expressaram felicidade no espaço virtual no Irã. Portanto, é difícil falar sobre o assunto e diz-se que os meios de comunicação social foram alertados contra a publicação de especulações relacionadas a este assunto.

Agora, depois de alguns dias da conclusão da cerimônia fúnebre e do sepultamento, muitas perguntas se formaram na mente de quem acompanha o noticiário. Ao longo destes dias, tenho sido questionado sobre o motivo ou

possíveis motivos para isso acontecer, e pretendo abordar esta questão aqui. Sem dúvida, a importância do incidente, a notificação tardia e as notícias contraditórias que por vezes foram divulgadas por funcionários e por agências de notícias do governo iraniano, bem como o prolongamento da operação de busca, levaram à formação de todo tipo de especulações.

Além disso, a utilização do helicóptero modelo Bell-212 em vez do Bell-412 utilizado anteriormente (e mais avançado) é considerado um ponto de dúvida para alguns. O fato que dos três helicópteros, somente a aeronave do presidente ter caído e os outros dois não tiveram nenhum problema também é digno de consideração. Mas tudo isto são especulações às quais o tempo porá fim.

Algumas pessoas se preocupam com suas dúvidas ao relembrar as palavras do ex-presidente americano Franklin Roosevelt, que disse que no mundo da política não existem fenômenos aleatórios. Assim, algumas figuras políticas e vários jornais do Irã pediram recentemente às autoridades de segurança que conduzissem investigações detalhadas. Se considerarmos a possibilidade de o incidente ter sido intencional, devemos atentar para três hipóteses:

1. Israel: A primeira e mais provável possibilidade quanto ao envolvimento de um fator estrangeiro na derrubada deste helicóptero é Israel, país que há anos considera o Irã como inimigo, bem como os líderes iranianos têm falado sobre a inimizade com Israel também durante anos. Recentemente foi instalado em Teerã um mostrador que conta os segundos para a derrota de Israel, uma promessa feita pelo líder do Irã para os próximos 25 anos, dos quais cerca de nove se passaram desde o início da contagem.

Uma análise dos últimos anos mostra que Israel vem desempenhando um papel no terrorismo contra cientistas nucleares iranianos e tem realizado operações de sabotagem contra as instalações nucleares do Irã. Israel foi ainda mais longe e recentemente atacou as instalações diplomáticas do Irã na Síria, matando vários militares iranianos de alta patente, ataque este que empurrou o Irã e Israel para a fase de uma guerra remota. Em resposta, o Irã disparou 330 mísseis e drones contra Israel. Embora não tenha sido publicada muita informação sobre o número de baixas e danos militares israelenses, sem dúvida, o ataque iraniano foi bastante extenso.

Duas outras razões também intensificaram a possibilidade israelense: primeiro, o incidente aconteceu perto da fronteira com o Azerbaijão, país que tem relações muito estreitas com Israel e onde os israelenses têm forte presença. A segunda razão é que o perfil *Terror Alarm*, que publica em Israel, relatou o incidente antes que muitos iranianos tivessem conhecimento dele. Nesta hipótese, não é possível culpar o Azerbaijão. Embora a República do Azerbaijão tenha reduzido suas relações diplomáticas com o Irã nos últimos anos, depois do ataque terrorista à sua embaixada em Teerã, não parece que possa ser responsabilizada por isso, porque Baku sempre teve relações extensas com Teerã. Embora o Irã fosse aliado da Armênia, manteve uma posição neutra na guerra entre ambos, e algumas autoridades iranianas até mesmo apoiaram o Azerbaijão.

Ora, esta hipótese tornou-se muito fraca porque ontem o Estado-Maior Geral das Forças Armadas Iranianas anunciou em um comunicado que não foi encontrado nenhum vestígio disso no helicóptero alvo nas investigações realizadas. É claro que este comunicado não mencionou a possibilidade de sabotagem do sistema de navegação da aeronave através de guerra eletrônica.

2. Remoção de um poderoso concorrente: A possibilidade mais comumente mencionada na forma de rumores entre o povo do Irã sobre a queda do helicóptero é que ele teria sido abatido para remover Ebrahim Raisi da Assembleia de Peritos. A Assembleia de Peritos no Irã é a principal na tomada de decisões importantes e uma das suas funções é escolher o líder quando este morre ou é destituído.

Há dois meses foram realizadas eleições no Irã, em que foram eleitos os membros do sexto mandato desta Assembleia. Considerando a idade e a velhice do líder do Irã, este período da Assembleia de Peritos é muito importante, e Hassan Rouhani, ex-presidente do Irã, conhecido como figura moderada, foi afastado dela sob a desculpa de incompetência.

Ebrahim Raisi conseguiu ser eleito pelo terceiro período consecutivo da Assembleia. Na composição anterior ele era vice-presidente e tinha uma grande probabilidade de ser eleito presidente no novo período.

Dois dias após a morte de Raisi, foi realizada a primeira sessão do novo período da Assembleia de Peritos e seu presidente foi eleito. Este boato foi intensificado por duas questões: em primeiro lugar, diz-se que Raisi foi escolhido como um dos três possíveis candidatos para a substituir o líder anterior. Um dos outros três candidatos seria Mojtaba Khamenei, segundo filho do atual líder supremo do Irã. Embora ele tenha apenas 54 anos e nunca tenha desempenhado quaisquer responsabilidades importantes no país, é um candidato proeminente e tem uma relação especial com as organizações militares e as estruturas de poder. Portanto, algumas pessoas acham que a morte de Raisi poderia ser considerada como a saída de um concorrente dele.

Por outro lado, foi publicado recentemente um clipe do discurso de Raisi na delegação governamental, em que ele fala sobre seu desentendimento com algumas pessoas importantes. Claro que neste clipe ele ressalta que não pretende trazer à tona as divergências, mas conversar com essas pessoas.

No entanto, este boato pode ser considerado fraco por duas razões: primeiro, a atual composição da Assembleia de Peritos é tal que a maior parte dos membros foi escolhida entre apoiadores do atual líder supremo em perfeita harmonia com ele, e tomarão decisões conforme forem aconselhados. A segunda razão é que Raisi foi um presidente em completa harmonia com a liderança do Irã. Ao contrário dos presidentes anteriores, ele respeitou a liderança e obedeceu à sua palavra, pelo que é improvável a possibilidade de divergências graves entre ele e a liderança.

3. Vingança: Uma terceira possibilidade também foi levantada no ciberespaço. Mehrdad Bakhtiari, tio de Pouya Bakhtiari, morto durante os protestos no Irã há cinco anos, publicou uma foto em seu perfil do Instagram escrevendo: “O técnico

de voo era nosso primo o piloto Behrouz Ghadimi”. Isso criou uma possibilidade na mente de algumas pessoas. O nome deste técnico não foi mencionado nas primeiras reportagens, apenas o cargo, diferentemente dos demais, que tiveram seus nomes listados. Isso também deu força ao boato. Agora, porém, foi realizada uma cerimônia em sua homenagem, sua fotografia e seu nome foram publicados juntamente com demais mortos e ele é respeitosamente mencionado nos meios de comunicação relacionados ao governo.

* * *

Em princípio, é difícil dar uma opinião final sobre qual destes rumores poderia estar próximo da verdade, mas o que está claro até agora é que nenhum deles por si só responde à todas as questões e nenhum deles representa um cenário perfeito.

Sem dúvida, apenas o passar do tempo ajudará a esclarecer essas dúvidas.

**Hamid Hajzadeh é jornalista iraniano, escritor e poeta persa residente nos Emirados Árabes Unidos. Hamid é analista político e especialista em Turquia, Afeganistão e nos países do Golfo Pérsico. É formado em engenharia econômica e apresentador-especialista em programas de rádio do Irã.*
